



## **Eneva lucra R\$ 308 milhões em 2018**

*Companhia tem o melhor resultado de sua história, com aumento de 140% no lucro líquido ajustado mesmo em ano de despacho menor*

A Eneva reportou lucro líquido ajustado de R\$ 308 milhões em 2018, e encerrou o ano com o melhor resultado de sua história – aumento de 140% na comparação com 2017. O bom desempenho é reflexo de rígida disciplina financeira e foco na gestão de ativos, com intensa redução de custos operacionais, aumento na disponibilidade do parque térmico e reestruturação societária.

“A Eneva teve uma performance excepcional em 2018, não somente sob o aspecto financeiro, mas também no âmbito operacional com a consolidação do modelo *Reservoir-to-Wire* (R2W). Conseguimos entregar o que prometemos e temos a ambição de praticamente dobrar nossa capacidade de geração contratada até 2023”, afirma Pedro Zinner, CEO da Eneva.

A receita operacional líquida da companhia foi de R\$ 3,3 bilhões em 2018, em linha com o observado no exercício anterior, e o Ebitda ajustado (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 1,42 bilhão, uma variação negativa inferior a 2% na comparação com 2017. O fluxo de caixa operacional atingiu R\$ 1,58 bilhão em 2018, aumento de 27% na comparação anual.

“Foi destaque de nossa performance em 2018 o programa de integridade de nossos ativos, o que garantiu uma melhora significativa na disponibilidade das térmicas e performance operacional. Nós consolidamos as operações de óleo & gás e geração em uma única diretoria, o que simplificou a tomada de decisões, reduziu o tempo de resposta e nos deu mais agilidade na execução. Os resultados são tangíveis: observamos uma redução de custo anual de R\$ 16 milhões em 2018”, explica Zinner.

Os números são expressivos em um contexto onde observou-se a antecipação do período úmido para o quarto trimestre, com o início das chuvas em novembro, e não em janeiro como de costume. Como resultado, as usinas, que permaneceram gerando energia 98% do tempo no quarto trimestre de 2017, foram despachadas apenas 48% no último trimestre de 2018. Esta é a explicação para o resultado financeiro da Eneva no quarto trimestre de 2018, impactado pela menor geração de energia no período.



### **Destaques operacionais**

Apesar da antecipação do período chuvoso, que impactou a geração média da Eneva em 2018 – foram gerados 1.039 MW médios em 2018, volume 15,3% menor do que o observado em 2017 – a disponibilidade das usinas aumentou em 2018, de 88% para 94% para as plantas a carvão, e de 85% para 95% para as usinas a gás. O aumento da disponibilidade é resultado da gestão diligente da companhia com o projeto de integridade de ativos.

A Eneva chegou ao final de 2018 com 21,4 bilhões de m<sup>3</sup> (bcm) de gás em reservas 2P (prováveis e provadas), um aumento de 4 bcm no ano. O Índice de Reposição de Reservas (IRR) apresentou um aumento de 286%, valor acima da meta da companhia de 100%. Já a produção de gás natural foi de 1,41 bcm, em 2018, recuo de 12% na comparação com 2017, em linha com a redução no despacho das térmicas.

### **Investimentos**

A Eneva investiu R\$ 228,4 milhões em 2018, sendo R\$ 93,6 milhões nos ativos de óleo e gás e R\$ 134,7 milhões nas térmicas e na holding. Na ótica do quarto trimestre os investimentos chegaram a R\$ 76 milhões, sendo R\$ 36 milhões alocados no segmento de *Upstream* e R\$ 40 milhões nas usinas.

### **Principais destaques de 2018**

- O EBITDA recorrente chegou a R\$ 1,4 bilhão, resultado de uma conversão de caixa superior a 100%, com melhora das margens de todos os segmentos;
- Aumento no volume de reservas certificadas 2P em 4 bcm, uma taxa de reposição de reservas de 286%, acima da nossa meta anual de 100%;
- Pelo primeiro ano na história da Eneva as operações de carvão deram lucro;
- Concluída a otimização da estrutura de capital a partir da incorporação da Parnaíba Gás Natural à Eneva e do refinanciamento das usinas a gás;
- Fluxo de Caixa livre para o acionista atingiu R\$ 231 milhões, com uma posição de caixa ao final de 2018 de R\$ 1,5 bilhão;
- Vitória do projeto de Parnaíba V no leilão A-6 em 2018, com 385 MW de capacidade instalada adicional, e 326 MW comercializados no mercado regulado;
- Concluída a aquisição do campo de Azulão, abrindo uma nova oportunidade de crescimento e de consolidação do modelo R2W.



## Metas para 2019

No comunicado enviado à investidores, Pedro Zinner destacou as principais metas da companhia para 2019:

- (1) Manter o índice de reposição de reservas em pelo menos 100% ao ano e seguir desenvolvendo nosso portfólio de ativos na Bacia do Parnaíba;
- (2) Concluir o financiamento de PV e iniciar sua fase de construção;
- (3) Monetizar o projeto de Azulão e expandir a cadeia de valor dentro do conceito *gas-to-power*;
- (4) Otimizar o modelo de negócio da nossa comercializadora de energia;
- (5) Desenvolver e implementar estratégia de inovação.

“Chegamos a 2019 prontos para fazer frente aos desafios de crescimento. Estamos otimistas com a melhora na economia brasileira e confiamos que teremos oportunidades valiosas para impulsionar ainda mais o nosso crescimento”, conclui Zinner.

## IMPRENSA

### Elisa Soares

[elisa.soares@eneva.com.br](mailto:elisa.soares@eneva.com.br)

(21) 998398-8882

### Julio Filgueiras

[julio.filgueiras@eneva.com.br](mailto:julio.filgueiras@eneva.com.br)

(98) 3313-3555